

FEIJÃO – 18 a 22.07.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana Anterior | Semana Atual | Variação anual (%) | Variação Semanal (%) |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|--------------------|----------------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 280,56 | 315,00 | 310,00 | 10,5 | - 1,6 |
| Paraná | 60kg | 247,15 | 249,12 | 246,16 | - 0,4 | - 1,2 |
| Bahia | 60kg | 272,50 | ND | 300,00 | 10,1 | - |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 233,48 | 178,40 | 180,32 | - 22,8 | 1,1 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 224,20 | 222,92 | 202,98 | - 19,6 | - 8,9 |
| Preço no atacado – SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 301,00 | ND | 364,00 | 20,9 | - |
| Feijão comum preto | 60kg | 282,50 | 255,00 | 255,00 | - 9,8 | - |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, verificou-se uma menor entrada de mercadorias e poucas negociações, atribuídas, em parte, as férias escolares e ao período do mês. Como consequência, o mercado continuou calmo, e os preços recuaram para quase todo o grupo. Essa retração, no entanto, não incentivou a demanda que continua bastante retraída. A postura de alguns compradores adquirindo mercadoria diretamente do produtor, está contribuindo para minimizar a pressão de compras na zona cerealista.

Na semana em comento constatou-se um aumento na oferta do produto extra, e este fato reforçou a queda das cotações, tendo em vista que a escassez dos melhores tipos estava contribuindo para manter os preços em patamares mais elevados.

Assim, o produto extranovo nota 9,0 foi cotado, em média, a R\$ 364,00 a saca, ou seja, 1,0% abaixo do registrado no período anterior, o especial em R\$ 334,00 (-0,3%), e o comercial nota 8,0 mantido em R\$ 305,00. A maior parte das ofertas do produto recém-colhido, continua sendo dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Goiás.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção na 2ª safra, no Sul do país. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para saldar compromissos.

A sustentação dos preços continua sendo ameaçada pelas elevadas sobras diárias de mercadorias. No entanto a desvalorização do produto ocorre mais pela fraca demanda do que pelo excesso de ofertas.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 24% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de novembro.

Na região nordestina concentra-se a maior área de cultivo. Lá, a safra é conduzida no regime de sequeiro, muito suscetível a fatores climáticos, que sempre comprometem o potencial produtivo das lavouras. Contudo, até o presente momento o clima segue normal, e a colheita está prevista para os meses de agosto e setembro.

Com relação à safra irrigada, conduzida sob pivôs, existe a possibilidade dos produtores reterem em estoque parcela da sua produção, com o provável avanço da demanda e, considerando as incertezas do fator climático, o mercado conta com chances de se firmar, inibindo a expectativa de recuo nos preços, com a entrada mais expressiva do produto colhido na 3ª safra.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo mesmo com uma demandai retraída, os preços seguem estáveis. Nas zonas de produção é expressivo o volume de produção, e a maioria com problemas de qualidade nos grãos causados pelas chuvas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da safra das águas da temporada 2022/2023, começa a partir deste mês de julho, nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que na Região Sul do país, predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante deste fato, a importação do produto, e a forte competitividade com as culturas da soja e do milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Assim, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, e evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.